

A moratória em debate

TENTA-SE mobilizar a opinião pública, novamente, contra o Fundo Monetário Internacional. O recurso enganador desvia a questão de seu ponto. Não está em causa ir ou não ir ao Fundo. Em qualquer momento jamais deixamos de ter representação nessa agência das Nações Unidas, à qual pertencemos voluntariamente. Nesse clube monetário de países há membros capitalistas e membros socialistas. O Fundo é grêmio sem ideologia, eclético, simplesmente dedicado a objetivos consensuais ajustados entre os países inscritos.

A INSCRIÇÃO no Fundo significa pois adesão a objetivos comuns a todos os membros e também ao Brasil. De fato, o sistema FMI-BIRD (Banco Mundial) propugna pelo que deseja o povo brasileiro. Lutar contra a inflação e pela estabilidade monetária é outra maneira de dizer que queremos proteger o poder aquisitivo do salário, aspiramos a evitar a desorganização produtiva e a estagnação que advêm da hiperinflação.

É MIOPIA intencional localizar no Fundo a causa dos males que padecemos por força de nossos próprios erros. Tal verificação não nos impede de querer mudar aspectos operacionais do clube internacional monetário, sempre com a convicção de que a correção se fará do modo mais eficiente dentro do Fundo, e não fora dele.

ESSA convicção nos mantém no sistema FMI-BIRD e nos indica que não tem cabimento debater a saída do mesmo, a menos que alguns extremados julguem acertado romper com a ordem internacional que ele representa, a nossa ordem jurídica. Por isso, o que está em discussão, na verdade, é a moratória. Ela só pode ser aceita como medida temporária. Não somos caloteiros. Não desejamos interromper nossas relações com o mundo organizado e não há razões para aceitar a continuidade da moratória. Os sacrifícios e os danos morais da moratória continuada, a insistência em não se dispor a pagar, trariam malefícios muito maiores do que a adesão aos princípios que adotamos na busca do desenvolvimento com estabilidade.

A ESCOLHA é nossa, entre o isolamento e a interdependência. Os que malham o Fundo pretendem na verdade fechar o Brasil em hora de abertura para o mundo. O debate lúcido concentra-se no exame racional das vantagens e desvantagens da moratória, continuar ou não o País mau pagador, dando as costas para bilhões de dólares e iens, que franqueariam as portas de nossa economia. Nenhuma nação civilizada pode dar-se ao luxo de não pagar suas dívidas, grande parte delas, no caso do Brasil, contraídas para financiar nossa economia energética, Petrobrás e Eletrobrás, e conservar esperanças de que recursos estrangeiros novos virão aqui gerar novos empregos.